



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CAMPINA GRANDE / PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALISSON SILVA AIRES

**DOS VARAIS DAS FEIRAS PARA A SALA DE AULA: O ENSINO DA
GEOGRAFIA ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL.**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

ALISSON SILVA AIRES

**DOS VARAIS DAS FEIRAS PARA A SALA DE AULA: O ENSINO DA
GEOGRAFIA ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Prática Pedagógica

**Orientadora: Prof. Dra. Josandra Araújo
Barreto de Melo**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A298d Aires, Alisson Silva

Dos varais das feiras para a sala de aula [manuscrito] : o ensino da geografia através da literatura de cordel / Alisson Silva
Aires. - 2016.

39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo,
Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia 2. Literatura Cordel 3. Recurso
Pedagógico 4. Desenvolvimento do Ensino-aprendizagem I.
Título.

21. ed. CDD 372.891

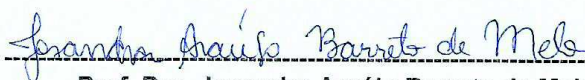
**DOS VARAIS DAS FEIRAS PARA A SALA DE AULA: O ENSINO DA
GEOGRAFIA ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

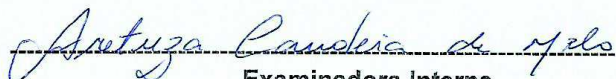
Área de concentração: Prática Pedagógica
Orientadora: Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo

Aprovado (a) em: 25/05/2016

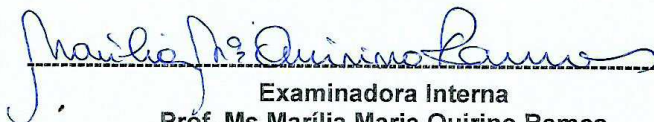
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinadora Interna
Prof. Dra. Aretuza Candeia de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinadora Interna
Prof. Ms Marília Maria Quirino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, e a virgem mãe dos Milagres. A meu pai,
Alírio Aires Cavalcante e à minha mãe Solange
Silva de Farias, pela dedicação, amor e confiança.
DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao meu pai Alirio Aires Cavalcante, à minha mãe Solange Silva de Farias, à minha avó (*hoje in memoriam*) Maria Silva de Farias (Dona Lurdes) e a todos os amigos e familiares, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que oportunizou a janela no qual hoje vislumbro um horizonte superior.

À equipe que compõe a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, pela colaboração para o desenvolvimento das atividades do Subprojeto Geografia, PIBID/CAPES/UEPB. Em especial à professora e amiga Maria Madalena de Paiva Viera que soube ensinar a exercer o profissionalismo.

Aos colegas de turma, que contribuíram com sua amizade, companheirismo, tornando mais fácil a superação de dificuldades individuais e coletivas, em especial, à amiga Kyhara Pereira da Silva por ter trabalhado de forma mais direta comigo.

O apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

À Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo pelas contribuições acadêmicas, seriedade e dedicação, que foram condições essenciais para a realização desta pesquisa.

Às componentes da Banca a Prof. Dra. Aretuza Candeia de Melo e a Prof. Ms Marília Maria Quirino Ramos, pelas importantes observações e valiosas sugestões que muito contribuíram para o amadurecimento teórico-metodológico que embasou a presente pesquisa.

Ao Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia pelo o incentivo acadêmico que foram de fundamental importância.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, pelas contribuições e ensinamentos compartilhados durante as aulas, A todos, meus sinceros agradecimentos e reconhecimento.

Aos funcionários da UEPB, Pablo e Fred pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“Aprendi a cantar sem professor,
com a graça de Deus eu sou completo
Você vem me chamar de analfabeto,
exibindo diploma de doutor
No congresso que eu for competidor,
vou ganhar de você de 10 a 0
Bastião eu vou ser muito sincero,
se eu deixar de cantar não sou feliz
Ser poeta eu sou porque Deus quis,
ser doutor eu não sou porque não quero.”

Zé Cardoso

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a apropriação da Literatura de Cordel como ferramenta a serviço do ensino da Geografia, em particular sobre a ótica do estudo do meio ambiente e sua degradação, a partir da experiência dos alunos participantes do PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar a experiência desenvolvida no âmbito do citado projeto, desenvolvido a partir da utilização do Cordel como ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia, na turma do 2º ano A, do Curso Técnico em Eventos oferecido pela Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande, PB. A Literatura de Cordel visou promover a construção e reconstrução de alguns conceitos da Geografia escolar relacionados à questão ambiental, a partir de elementos do cotidiano, promovendo a intercalação entre as diversas escalas geográficas. A metodologia adotada consistiu em intervenção e/ou colaboração nas aulas, inserindo o Cordel na execução do programa da disciplina efetuada pelo professor titular. Ficou evidenciado que a inserção da literatura popular tem a capacidade de quebrar barreiras, assim abrindo horizontes na imaginação dos alunos, conscientizando-os sobre o processo devastador que vem sofrendo o meio ambiente. Nesta perspectiva, o trabalho lúdico desenvolveu a percepção, a escrita e a oralidade, além de despertar o interesse pela disciplina de Geografia, sobre a qual deve ser acrescida de uma carga crítica e reflexiva, a fim de possibilitar o diagnóstico do mundo e do espaço vivido e modificado através da leitura e interpretação do Cordel.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Linguagens. Metodologias. Cordel.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - Localização da Escola, da Cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba	19
FIGURA 2 – Levantamento da Literatura de Cordel.....	22
FIGURA 3 – Pra que tanta degradação?.....	26
FIGURA 4 – Quem não é cego vê!.....	28
FIGURA 5 – Deus criou!.....	29
FIGURA 6 – Sonhei!.....	31
FIGURA 7 – Capa do cordel escolhido pelo alunado.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

AGB – Associação de Geógrafos Brasileiros

CNG – Conselho Nacional de Geografia

PPP – Projeto Político Pedagógico

SOE – Serviço de Orientação Educacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	111
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. Perpassando pela história da Geografia como ciência e o ensino de Geografia no Brasil.....	13
2.2. Cordel: Ferramenta a serviço do ensino da Geografia	15
3. METODOLOGIA	18
3.1. Caracterização geográfica e histórica da escola	18
3.2. Administração Escola e Alunado.....	20
3.3 Método e Técnicas implementadas.....	211
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
RESUMEN.....	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXO	37

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação brasileira vem se transformando graças a um advento de políticas públicas, estas, que aplicadas num setor, em suposição, deveria formar cidadãos críticos e pensantes. Entretanto, o caminho a ser percorrido a fim de alcançar uma educação satisfatória no país é longo, sinuoso e espinhoso. Tal afirmação se justifica a partir da própria vivência na comunidade escolar, que aponta o setor da educação corrompido, não mais atendendo o anseio e as necessidades da sociedade atual.

Nesta perspectiva, os gestores, servidores, alunos, professores e grupos sociais que lutam por melhorias na educação vivenciam as dificuldades da estrutura física das instituições públicas de ensino, a falta de equipamentos e materiais, a descontinuidade das ações, das aulas e a sua fragmentação. Em contrapartida, Cavalcanti (2013. p 369) afirma que,

A escola, no contexto da sociedade contemporânea, tem um papel relevante a cumprir: ela se constitui um espaço peculiar da formação básica cidadã, ao congregar diferentes conhecimentos e saberes produzidos e veiculados em diversos cenários educativos para que sejam trabalhados conjuntamente pelos alunos.

Sob esta ótica, a escola não deve deixar de atender ao apelo social, necessitando, urgentemente, adequar-se às novas estruturas da sociedade, sobretudo tendo em vista a propagação dos meios tecnológicos relacionados à informação e a comunicação, além da necessidade de cumprir a sua função social. Dessa forma, deverá motivar a sociedade e os pesquisadores a se unirem com o intuito de promover o conhecimento. No caso da Geografia, uma das prerrogativas para tal é a necessidade de articular as diversas escalas geográficas no processo de construção dos conceitos do ensino.

Nesta conjuntura, as questões ambientais, embora sejam multidisciplinares, encontram no âmbito da Geografia um forte viés, haja vista a própria natureza de tal ciência, cujo objeto de análise é o espaço geográfico, constituído a partir das relações entre sociedade e natureza. Sob este prisma, se faz pertinente encontrar mecanismos para facilitar a aprendizagem destes conteúdos no processo de ensino de Geografia.

A literatura de cordel pode ser uma das linguagens utilizadas para aprofundar o estudo sobre o meio ambiente e sua degradação, no âmbito das aulas de

Geografia, de forma lúdica e estimulante para os alunos. Discorrendo sobre a importância da literatura e as suas potencialidades na ampliação dos conhecimentos, Lutfi e Pontuschka (2009, p. 237) afirmam que “a literatura é fonte de prazer, mas não é só isso. É igualmente modo de conhecer o mundo. Nós não teríamos condições de conhecer o mundo, o todo da vida dos homens, apenas no curto período de tempo de nossas vidas”.

Com base no exposto, verificam-se que a literatura dá condição de conhecer o mundo, abrindo as portas da imaginação e da realidade para o indivíduo. Por este motivo, escolheu-se trabalhar com literatura de cordel nas aulas de Geografia, com a finalidade ampliar a compreensão de conteúdos que tratam o meio ambiente e sua degradação, tendo em vista que, a partir da sala de aula, “na qual há uma relação entre sujeitos: professores e alunos” (VIEIRA; SÁ, 2007, p.102), se faz possível à construção e a promoção dos saberes mútuos, formando, por sua vez, alunos conscientes, criativos, críticos e cidadãos.

Mediante o exposto, a presente abordagem objetiva apresentar os resultados de uma experiência desenvolvida no âmbito do Projeto PIBID/CAPES/UEPB, do Subprojeto de Geografia, Campus I, realizado a partir da produção e utilização da Literatura de Cordel como ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia, numa turma 2º ano, do Curso Técnico em Eventos, ofertado pela Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na cidade de Campina Grande, PB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Perpassando pela história da Geografia como ciência e o ensino de Geografia no Brasil

O que seria da ciência geográfica sem a presença de Kant, Ritter e Humboldt? Sem tais percussores, pode-se afirmar que a Geografia como ciência não existiria. Kant com formação em Filosofia propagou a Geografia de modo descritivo, firmado nos relatos de viagens, nas quais caracterizou algumas regiões percorridas. Em seguida, a Geografia tornou-se ciência, onde os geógrafos Ritter e Humboldt asseguraram que o objeto de estudo seria a relação homem-natureza. Sobre estes fatos somaram-se os pensamentos de Ratzel e Vidal de La Blache, também preocupados com o objeto que é a relação homem–natureza.

A ciência geográfica foi sistematizada por vários colaboradores, em diversas etapas e períodos necessários para a sua consolidação. Tal evolução, por sua vez, se deu a partir do método positivista, materializado através da Geografia Tradicional. No Brasil, a Geografia Escolar foi introduzida no currículo e boletins escolares, ainda no século XIX:

(...) mais precisamente, em 1837, no colégio Pedro II que a Geografia, pela primeira vez, torna-se uma disciplina estudada na escola. Nesse momento, seu ensino visa contribuir para construir, junto aos alunos, as ideias de nacionalidade e nacionalismo. O recém criado país necessitava criar espírito de nacionalidade e forjam seu povo. Para isso a Geografia ensinava as nossas riquezas naturais e humanas presentes na vastidão de nosso território. (CASSAB, 2009, p. 46)

A disciplina era ministrada por professores de outras áreas ou até mesmo por profissionais de outras áreas indicando, assim, o ensino de uma Geografia meramente superficial e descritiva. A partir de 1929, foi implantado o Curso Livre Superior de Geografia, que consolidou as bases para a introdução do ensino de Geografia em outros estados do país, assim como o surgimento do curso superior em mais dois estados. Vale ressaltar também o surgimento da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros), do CNG (Conselho Nacional de Geografia) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).(CASSAB, 2009).

A partir de 1936, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, além da presença de professores advindos, principalmente da França (a exemplo de Deffontaines), a Geografia escolar no

território brasileiro passou a se consolidar, com forte orientação francesa. (CASSAB, 2009).

A continuidade dessa evolução no âmbito interno da ciência se deu ainda no âmbito positivista, a partir de meados do século XIX, quando a Geografia utilizou-se de métodos matemáticos para que se pudesse encontrar uma “verdade absoluta”. Tal período foi denominado de Geografia Clássica, sendo subdividida em Geografia Física e Geografia Humana. (CASSAB, 2009). Sobre aquele período, pode-se mencionar:

(...) ocorre a chamada revolução teórica-quantitativa na Geografia. Baseada no positivismo lógico e no raciocínio hipotético-dedutivo essa nova geografia emergia da crítica à geografia clássica, considerada pelos geógrafos teóricos-quantitativos um conhecimento meramente descritivo e incapaz de oferecer leis universais que explicassem os fenômenos (CASSAB, 2009, p. 45).

Merece destaque também no período os estudos dos geógrafos Weber, Christaller, Von Thunen, entre outros. Todavia essa corrente também foi criticada, pois tal método utilizado relatava de forma quantitativa o objeto de estudo, não descrevendo com caráter qualitativo o mesmo. Esta estrutura possibilitou a solidificação das bases para afirmação do pensamento marxista, na década de 1970, tomando o palco das discussões geográficas e tornando-a uma ciência de caráter político, denominada de Geografia Crítica, por sua vez revelando o papel de ser a transformadora da realidade e demonstrando que o espaço é produto das transformações da sociedade. (CASSAB, 2009).

No Governo Militar, a Geografia foi utilizada como mais uma ferramenta para o fortalecimento ideológico ao golpe, pois promovia o sentimento de patriotismo e civismo na população. Mas, em curto espaço de tempo, o governo sentiu-se ameaçado por tal ciência. Pois, observou que a mesma poderia fomentar o pensamento crítico no alunado. Por esta ocasião, em 1971, a Geografia é substituída no currículo escolar brasileiro pela disciplina intitulada de Estudos Sociais. (CASSAB, 2009).

Com a redemocratização do Brasil, na década de 1980, a Geografia volta ao currículo escolar, tomando impulso nas escolas e universidades do Brasil, numa orientação marxista, de cunho crítico que se opunha à Geografia Clássica, intitulada de “Geografia decorativa” e à Geografia Quantitativa, que serviria de apoio para o sistema opressor do Governo Militar. (CASSAB, 2009).

Em seu processo evolutivo, na década de 1990, a Geografia passou a receber influências do método fenomenológico, através da corrente denominada Geografia Humanista, esta representa a abordagem em vigência no currículo escolar brasileiro, materializada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, objetivando que o aluno passe a perceber o espaço ao seu redor como objeto de aprendizagem, fazendo-se necessárias novas práticas pedagógicas, a fim romper com tais barreiras. Deixadas ao longo da história no ensino da ciência geográfica no Brasil. (CASSAB, 2009).

2.2. Cordel: Ferramenta a serviço do ensino da Geografia

O ensino, em sua base, exige do professor a utilização de métodos e ferramentas, sejam estas complexas ou de fácil manuseio e assimilação. O imprescindível é que se atinjam os objetivos traçados para a aula, de forma a possibilitar a construção do saber pelo alunado, promovendo a abertura do mundo do conhecimento. Analisando as características de uma aula centrada no aluno enquanto sujeito, Vieira e Sá (2007. P. 102) afirmam que:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdos e todos saem com o conhecimento melhorado porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam não é reprodução não é “ditação” não é cópia: é inversão dos autores.

Nesta perspectiva, Lacoste (2011), ao relatar as condições inerentes da Geografia postas em sala de aula afirma que: “nas descrições ou explicações geográficas não há qualquer “suspense” para manter o interesse dos alunos e é preciso muito talento e competência para que tal discurso não acarrete aborrecimento” (Ibidem, p.248).

Neste caso, os dois estudos mencionados alertam ao professor a necessidade da utilização de métodos e técnicas, de forma a dinamizar e enriquecer as aulas, com a finalidade de promover a atração dos alunos na aula, permitindo, assim a construção de um saber crítico e significativo na vida dos alunos.

Embora exista um grau de liberdade na escolha do melhor método para trabalhar cada conteúdo, assim como para utilizar recursos didáticos diversos, o

professor, em muitos casos, esbarra nas dificuldades de utilização de alguns recursos, por motivos diversos que vão desde o acesso no ambiente escolar a estes recursos ou mesmo a indisponibilidade dos mesmos, o que faz com que tenha que buscar fora do ambiente escolar, ferramentas de subsídio para as aulas.

Uma solução viável, nesta perspectiva, é a inserção da Literatura de Cordel na educação e no ensino de Geografia, assim como para o entendimento do meio ambiente e sua degradação, visto que esta literatura é de fácil compreensão e de fácil acesso ao alunado. Além do mais, já se faz necessário e imprescindível o seu uso, pois a linguagem literária possibilita novas perspectivas de observar, pensar e agir, acarretando um senso crítico no aluno, além de sensibilizá-lo no que concerne ao seu “EU” interior, conforme descrito por Lutfi e Pontuschka (2009. p. 237):

A literatura dá prazer. A palavra é importante. Como se tem prazer ao sentir a harmonia de um quadro ou de uma música. Há professores que só trabalham essa parte, mas a literatura é muito mais que isso. Por ela os alunos podem descobrir também toda a grandeza existente nos homens, para que saibam que essa grandeza existe neles igualmente.

Sob esta ótica, em relação ao prazer obtido pelo alunado ao desfrutar da leitura de um cordel, o poeta Manoel Monteiro, em sua obra *Aula de Cordel Uma Herança Portuguesa* (2011) revela que:

Ajuda em sala de aula,
Pois a ternura
Do ritmo metrificado
Pela cadência, assegura,
Prazer a quem degustá-lo
Podendo até transformá-lo
Num bom fã da boa leitura
(MONTEIRO, 2011, p. 3).

A linguagem literária, assim afirmada pelos autores, promove uma sensação de prazer no alunado, auxiliando ao professor em seu ofício, além de assegurar o entendimento do conteúdo por parte dos alunos, haja vista o cordel, com sua linguagem simples e de fácil entendimento revelar, por meio de suas rimas, um fascinante mundo das descobertas, assim descrito por Manoel Monteiro em outra obra:

Tenho dito e repetido
Até de maneira enfática
Que o CORDEL na escola

Tem utilidade prática,
Auxilia e complementa
Como nova ferramenta
De função paradidática
(MONTEIRO, 2010, p. 4).

De ante mão, o que se espera é a competência do professor em auxiliar o alunado na construção de seu conhecimento podendo, para isso, utilizar da literatura de cordel. Dessa forma, estará colaborando para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre os acontecimentos de escala local e global. Além de alertá-los e conscientizá-los sobre o processo de degradação ambiental, que avança enormemente sobre o Planeta e que é provocado pelo uso desordenado pela sociedade.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização geográfica e histórica da escola

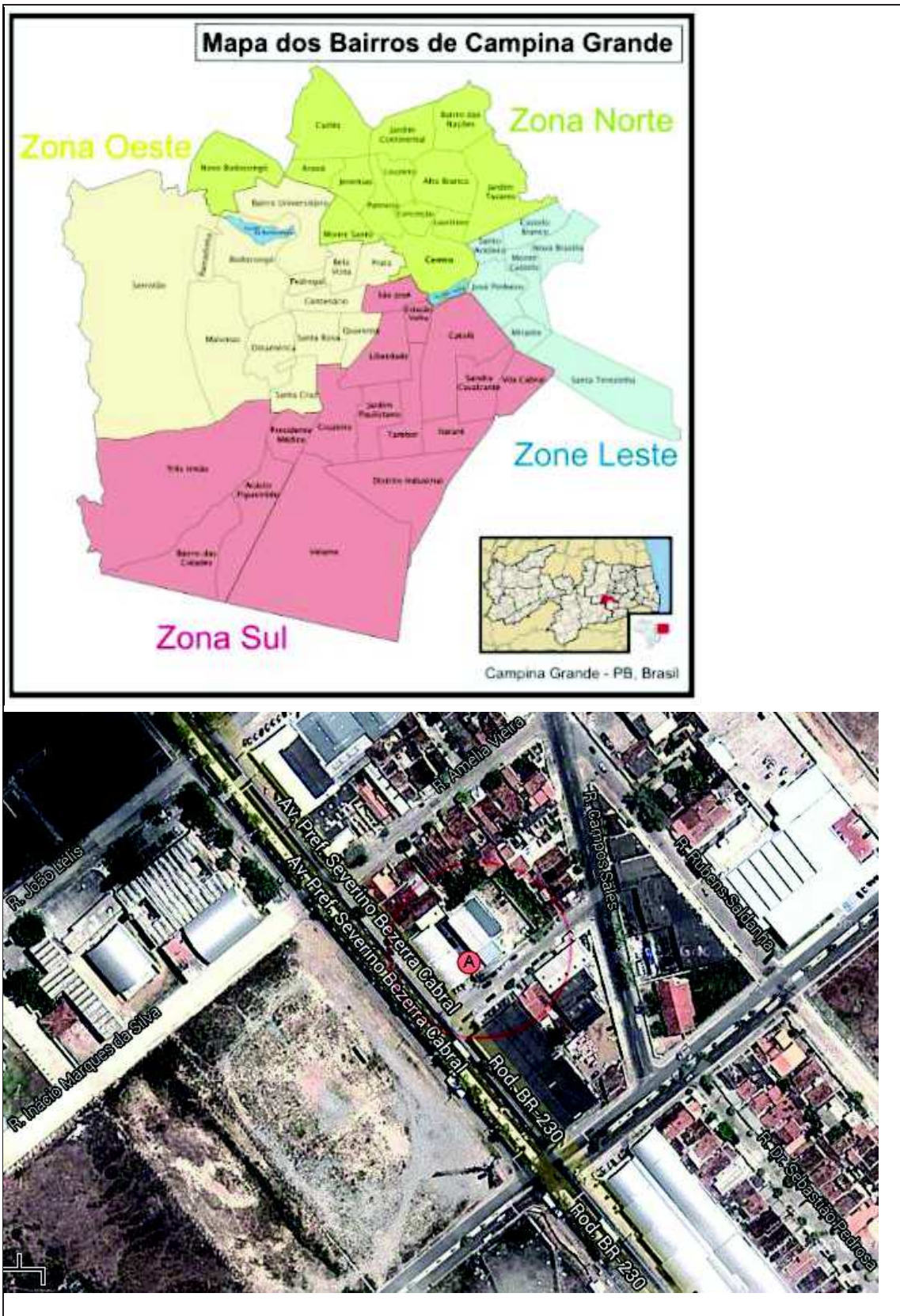
A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia localiza-se na cidade de Campina Grande, no interior do Estado da Paraíba, especificamente na mesorregião do Agreste paraibano. A Latitude corresponde a 7° 13' 51" S, e a Longitude 35° 52' 54" O. (<http://www.mapcoordinates.net/pt> . 2013)

A escola localiza-se, especificamente, no bairro do Catolé, na Avenida Prefeito Severino Cabral, S/N. O bairro situado na Zona Sul, limita-se com os bairros do Mirante, José Pinheiro, Estação Velha, Tambor, Itararé, Sandra Cavalcante além do Centro da cidade. É um bairro residencial, comercial e industrial, apresentando vasta variedade no comércio, primordialmente na Avenida onde a escola localiza-se.

Por sua crescente pujança comercial, o bairro cada dia se transforma, ocupando grande visibilidade de construtoras e multinacionais. Por motivos aparentes o bairro é considerado como um dos maiores da cidade. Destacando a presença em seu limite territorial a existência de shopping, universidades particulares, museu, lojas, escolas entre outros departamentos públicos e privados.

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico (2013), a Escola Normal, como é conhecida popularmente, foi reconhecida e autorizada para funcionamento pela lei Estadual nº 2.229, publicada no diário oficial do dia 08 de Abril de 1960, com a denominação de Escola Estadual Normal. A partir de 10 de Maio de 1970, a referida Escola instalou-se na Av. Severino Bezerra Cabral, s/n no Bairro do Catolé, com uma área de 3.970,56 m², sendo 491,36 m² de área coberta. Alguns anos mais tarde, foi denominada de Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Em homenagem a um religioso que contribuiu com a educação do município. A Figura 1 apresenta a localização do município, onde a escola está situada.

FIGURA 01 - Localização da Escola, da Cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_Municip_CampinaGrande.svg. Acesso: 2013

3.2. Administração Escola e Alunado.

A equipe que gerencia a escola é composta por um diretor, um vice, secretários divididos por turnos, professores, um coordenador pedagógico, dois professores coordenadores do curso Técnico em Eventos integrados ao ensino médio, além dos psicólogos (do SOE). Estes por sua vez, tem a finalidade de viabilizar recursos: materiais e humanos para as ações pedagógicas. Para tanto seu trabalho fundamenta-se em uma gestão democrática e colaborativa, onde todos os envolvidos conhecem o planejamento das ações pedagógicas, e atuam efetivamente para seu desenvolvimento no espaço escolar. (PPP. 2013)

Comportando em média 505 alunos, a escola encontra-se acessível nos três turnos. Alunos oriundos de bairros e distritos de Campina Grande, além de outras cidades do compartimento da Borborema. Os familiares dos alunos, em sua maioria, trabalham informalmente ou são empregados assalariados.

O quadro efetivo de professores da instituição escolar é composto por 48 docentes. Sendo três professores da disciplina de Geografia, entretanto, apenas dois lecionam a disciplina são eles: os professores José Leite de Almeida e Maria Madalena Paiva Vieira, já o professor Marcos Andrade tornou-se diretor escolar não mais lecionando. Sabe-se que ambos possuem especialização e alguns estão cursando o mestrado.

Os alunos matriculados na instituição de ensino buscam formação técnica para inserir-se no mercado de trabalho, sendo oferecido pela Escola Normal o curso Técnico em Eventos e o Normal Pedagógico. Porém, com o avanço dos programas de acessibilidade às universidades e de vários outros cursos técnicos profissionalizantes, observa-se um número cada vez menor de alunos matriculados na Escola, mesmo observando a missão da escola, que afirma assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na instituição, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos, competentes para o exercício da vida profissional e tornando-os hábeis para agir e reagir com vistas a contribuir para a transformação da sociedade. Ainda há grande evasão escolar.

Sob esta ótica, sabe-se das dificuldades que se colocam diante da equipe gestora e do corpo docente, que deseja realizar um trabalho de qualidade. Todavia, a Comunidade Escolar acredita em uma reformulação no processo pedagógico, a

fim de colher resultados satisfatórios em relação à sistemática da aprendizagem do alunado.

Uma parcela de contribuição nesse processo é desenvolvida pela equipe do PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, Campus I que, na turma do 2º ano A do Curso de Eventos realizou um trabalho acerca do meio ambiente e sua degradação, por meio da utilização da Literatura de Cordel. A mencionada turma está matriculada no turno vespertino, sendo composta por um total 13 alunos, com a predominância do sexo feminino, possuindo um único aluno do sexo oposto.

Alguns alunos possuem profissão, porém, segundo relatos, não tão bem remuneradas como o desejado. Observaram a presença de artesãos, acompanhantes de idosos, representantes comerciais, domésticas, dentre outras profissões. Boa parte não trabalha formalmente, cumprindo as atividades autonomamente. É importante ressaltar que os jovens, em sua maioria, ainda não possuem uma profissão, o que motivou a busca pelo curso de Eventos, a fim de melhorar o currículo, o que facilitará a empregabilidade futura.

3.3 Método e Técnicas implementadas

O método utilizado neste trabalho foi o fenomenológico que, no contexto da Geografia, se desdobra na corrente da Geografia Humanista que observa e analisa as experiências do homem e a sua relação com a sociedade, a fim de entender seus comportamentos e, a partir daí, as suas particularidades em relação ao meio.

Portanto para a utilização da Literatura de Cordel em sala de aula e execução deste estudo, foram elaboradas algumas atividades, com a finalidade de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, entre elas:

1º atividade: Diagnóstico da turma, objetivando identificar o seu nível de desenvolvimento e percepção acerca da Geografia enquanto disciplina escolar, bem como coletar sugestões feitas pelos alunos para a melhoria das aulas desse componente curricular.

2º atividade: Levantamento da Literatura de Cordel, que serviu de subsídio para o desenvolvimento do trabalho. Como pode ser observado no quadro abaixo:

FIGURA 2 - Levantamento da Literatura de Cordel com temática geografica

Título / Autor	Temas abordados
O planeta água está pedindo socorro / Manuel Monteiro	Água doce e potável / Preservação / Poluição / Assoreamento / Desmatamento / Processo de dessalinização / Dicas de economia / Obrigações dos poderes públicos / Reciclagem, reutilização e reaproveitamento.
Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil / Manuel Monteiro	Poluição em geral (ar, mar e terra) / Aumento de temperatura / Fotossíntese / Desmatamento / Uso do solo / Queimadas / Produtos feito pela madeira / Arvores e bichos típicos da região / Caça e pesca predatória / O que diz a Constituição sobre o meio ambiente / Extinção / Industrialização / Tráfico de madeira.
Aula de cordel. Uma herança portuguesa / Manoel Monteiro	Informações primárias para a construção de um cordel. Assuntos como precursor, métrica, sílabas poéticas, elisão fonética, rima, aliteração, assonância e onomatopeia são abordados pelo autor.
O cordel da ecologia / Medeiros Braga	Ecossistema / Desmatamento / Exportação do pau-brasil / Colonização / Queimadas / Irregularidades climáticas / Poluição / Efeito Estufa / Aquecimento global / Extinção de plantas e animais / Desertificação / Importância da camada de ozônio / Protocolo de Kyoto.
Breve história do cordel / Medeiros Braga	O nome "Cordel" – de onde surgiu / Definição ao pé da letra / Xilogravura / Tipos de rimas / Metrificação / Ritmo ou cadência do verso / Grandes cordelistas e pesquisadores.

Fonte: Alisson Silva Aires (2013)

3º atividade: Apresentação do projeto para a turma e diálogo, visando diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre o tema a ser abordado.

4º atividade: Roda de poesia, que teve o objetivo de esclarecer o alunado sobre os conceitos do meio ambiente e sua degradação, onde foram utilizados os cordéis: O Cordel da Ecologia, de Medeiros Braga; O Planeta Água está Pedindo Socorro e Salvem a Fauna! Salvem a Flora! Salvem as Águas do Brasil!, de autoria de Manoel Monteiro (Capa dos cordéis em anexo). Após leitura, foi aberta uma seção de debates, que discutiu o tema. Posteriormente, foi elaborado em grupo, textos que alertavam a constante degradação que a sociedade vem acarretando no ambiente.

5º atividade: Leitura em sala de aula dos Cordéis: Breve História do Cordel, de autoria de Medeiros Braga; Quer Escrever um cordel? – Aprenda a fazer fazendo... e Aula de Cordel Uma Herança Portuguesa, de autoria de Manoel Monteiro (Capa dos cordéis em anexo), que serviram de base para o entendimento da história do cordel, além de propiciar o ensinamento de como se deve confeccioná-lo.

6º atividade: Mediante os conhecimentos já adquiridos, os alunos foram instigados a confeccionar poemas individualmente, com o tema Meio Ambiente e sua Degradação que, após correção, foram agrupados em forma de cordel e apresentados para a turma.

7º atividade: Confeção da capa do cordel. Cada aluno fez um desenho que representava seu poema e o tema Meio Ambiente e sua Degradação e, em seguida, foi posto em votação qual gravura seria a capa do cordel da turma 2º ano A, do Curso Técnico em Eventos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que os alunos se identificaram ao ouvir a declamação da Literatura de Cordel e até mesmo ariscaram-se a compô-la, confirmando uma tradição cultural e histórica herdada dos países europeus, haja vista os colonizadores portugueses terem trazido para o Brasil várias práticas culturais, sendo uma delas a produção da Literatura de Cordel, assim afirmado pelos versos do poeta cordelista Medeiros Braga (2010, p.2-3):

Pela península Ibérica
 O cordel se consagrou,
 Em Portugal “FOLHAS SOLTAS”
 Ou “VOLANTES”, se chamou...
 Pliegos Suelos na Espanha
 Com tal termo se firmou
 ...
 O cordel veio para o Brasil
 Com os colonizadores
 Por migrantes romancesiros.
 Saudosistas, trovadores,
 Que liam e escreviam
 Pra minorar suas dores.

Como o início da colonização e ocupação do território brasileiro se deu a partir da Região Nordeste do Brasil, observa-se a maior aproximação dessa literatura com o povo da região confundindo, muitas vezes, esta prática cultural com as práticas e manifestações poéticas do referido lugar, imprimindo uma identidade de pertencimento, a qual apresenta o Cordel como símbolo de caráter essencialmente nordestino.

Entretanto, conforme referenciado por Ariano Suassuna (2008), o cordel brasileiro e nordestino está esquecido e discriminado pelos acadêmicos, não ocupando lugar de destaque em seus estudos, que colaborariam para a formação cultural de uma sociedade crítica, tendo em vista que:

Nós, aqui no Brasil, temos, à mão, um material muito mais vasto, rico e variado do que o Romanceiro ibérico, um material que, se caísse, daqui há dois séculos, na mão de um crítico de sensibilidade, encheria toda sua vida de estudos; e apesar disso, por causa da injustiça e discriminação a que já me referi, o Romanceiro Popular do Nordeste é deixado de banda nos estudos literários universitários do Brasil (SUASSUNA, 2008, p.152).

A partir deste entendimento, o projeto de intervenção desenvolvido teve como propósito executar em sala de aula o estudo do meio ambiente e de sua degradação

por meio da Literatura de Cordel, assim como motivar o alunado a buscar fortalecer o seu conhecimento, promovendo aulas mais dinâmicas e proveitosas, conforme explícito nos versos de Manoel Monteiro (2010, p. 5-6):

Quando a aula é feita em versos
A turma toda se anima
Até os mais inibidos
Deixa-se levar no clima
Da interatividade, pela musicalidade,
Da métrica e do som da rima.

Toda essa intimidade
É porque os livrinhos
Falamos como nos falamos
E do jeito dos vizinhos,
Assim aula é de festa
Quando uma classe se presta
A compor seus folhetinhos.

Daí resulta, por vezes,
Historietas versadas
Criadas por toda classe
Ou equipes separadas;
As palavras serão delas
Mas é preciso que elas
Sejam bem orientadas.

Assim, os alunos após o debate em referência à leitura dos cordéis (*O Cordel da Ecologia*, de Medeiros Braga, *O Planeta Água está Pedindo Socorro e Salve a Fauna! Salve a Flora!*, de autoria de Manoel Monteiro) foram motivados e orientados a confeccionar os seus próprios poemas e desenhos sobre a temática em questão. Foi uma atividade de fácil execução pelos alunos, visto que, segundo Luyten (1986, p. 40), “uma grande vantagem da literatura de cordel sobre as outras expressões da literatura popular é que o próprio homem do povo imprime suas próprias produções do jeito que ele as entende”.

Após correção, tais poemas e desenhos foram agrupados em um cordel, sendo o mesmo apresentado para todos da turma compartilhando, assim, o saber adquirido. A seguir, apresentam-se alguns poemas e desenhos produzidos pelos alunos, que tratam sobre o tema meio ambiente e sua degradação, tema comum para todos da turma.

Aluno: A

Pra que tanta degradação?

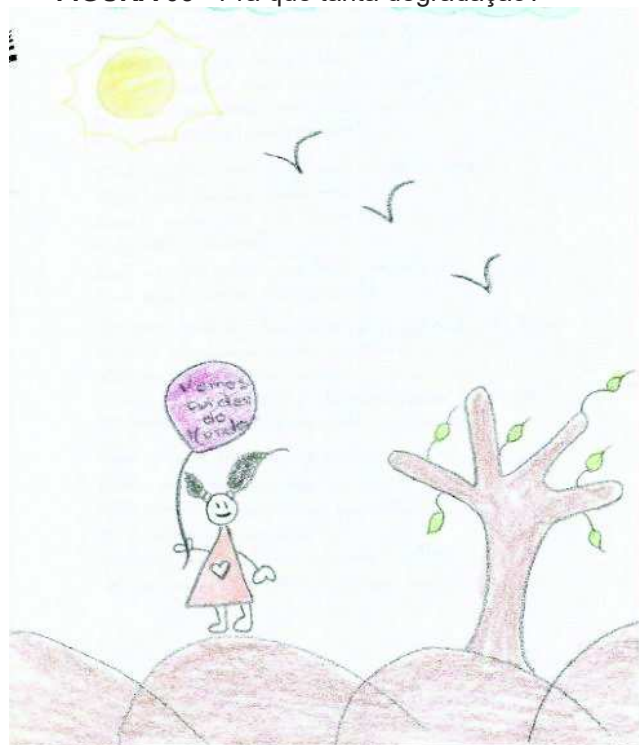
Nesse mundo de meu Deus
Acho que não tem jeito não
São os bichos morrendo
É um calor que ninguém
Aguenta não
Daí eu pergunto para todo mundo
Para que tanta degradação?

Tem gente que diz
Que ama o mundo
Mas não cuida dele não
Acaba com ele de todo jeito
Produz muita poluição
Daí eu pergunto para todo mundo
Para que tanta degradação?

Dizem que a Amazônia
É o pulmão do Brasil
Uns já chegaram bem pertinho
Outros nunca a viram
Os homens acabando com ela
Coitado do país varonil

Mas pra o mundo ser lindo
Nós temos que cuidar
Não vamos jogar lixo no chão
E a natureza preservar
Vamos pensar nos nossos filhos
E um mundo melhor pra se morar!

FIGURA 03 - Pra que tanta degradação?



Fonte: Alisson Silva Aires (2013)

Podemos observar a partir desse poema, assim como de alguns outros que. Os alunos escreveram suas poesias para compor o cordel com um caráter crítico. Pois relataram sua vivência em um lugar corrompido pela devastação do meio natural. E indagam se eles e seus filhos terram em um futuro um mundo saldável.

Aluno: B

Quem não é cego vê!

Quem não é cego vê
 Quem não é surdo escuta
 O mudo não é o sem fala
 E sim o que se cala
 Sem defender uma causa justa

A terra está sofrendo
 O reino se perdendo
 Maus súditos destroem os campos
 As florestas está aos prantos
 De lixo se enchendo

Oh! Mãe Natureza!
 Oh! Rainha de nosso reino
 Tu que és cheia de grandeza
 Traz de volta a beleza
 Pra este mundo que está morrendo

Sr. Criador
 Sempre tão perfeito
 Fez vossa graça de tal jeito
 E querendo admirar, e querendo me encantar
 Pôs teu trono em meu peito

Só vossa graça que pode
 Esta terra ajudar
 O nosso planeta terra
 Da destruição salvar

Oh, salve! Oh, salve rainha!
 Rainha mãe natureza
 Tu que és cheia de grandeza
 Traz de volta a beleza a esta terra
 O verde da tua beleza.

FIGURA 04 - Quem não é cego vê!



Fonte: Alisson Silva Aires. (2013).

Aluno: C

Deus criou!

O cordel veio para divulgar
O que tem acontecido
Aqui neste lugar
É que a humanidade.
Cheia de tanta maldade
Logo vai acabar.

Deus criou o homem
Sua imagem e semelhança
Mas o homem com ganância
Só pensa em destruição e fama
Destruindo a natureza
Ele só faz lambança.

A destruição é tanta
Que dá medo até falar
Pois o homem arrogante
Faz tudo piorar
Chegando ao ponto
Do alimento e da água faltar.

FIGURA 05 - Deus criou!



Fonte: Alisson Silva Aires.(2013)

Em um outro foco observa a presença do cristianismo (de grupos de alunos evangélicos em sala de aula). Onde a religiosidade dos alunos toma palco e apresenta o meio ambiente como dádiva de Deus. E o homem é relatado como agressor e usurpador deste presente.

Aluno: D

Sonhei!

Eu dormi quando sonhei
No mesmo sonho escutei
Uma voz dizendo vá
Visitar a grande selva
Fazer uma seresta
Pros animais que vivem lá.

Eu entrei de selva adentro
E quando cheguei lá no centro
Afinei meu violão
Como estava em terra estranha
Pedi licença às montanhas
E cantei uma canção.

Quando eu estava cantando
Vi uns bichos ali chegando
E começaram a me falar
Disse o “Morobichaba”
É melhor sair da mata
Prós animais não lhe matar.

E quando estava cantando percebi
Uma onça que quase ia me devorar
Só porque fui passando perto dela
Eu empurrei minha mão em sua goela
E arrastei o carnal todo para fora.

Dois gatinhos que ela teve nessa hora
Miaram olhando para mim
Eu que tive pena dos “bichin”
Foi ai que eu resolvi ajeitar
Deixei a onça dando de mamar
E lambendo a cabeça dos “gatin”.

FIGURA 06 - Sonheil



Fonte: Alisson Silva Aires. (2013)

Observa-se também a participação do alunado, que expôs o seu conhecimento em forma de versos, relatando em estrofes rimadas um conto lúdico, atribuindo vozes aos animais, dentre outras formas criativas de se contar uma história. Demonstrando, assim, a diversidade de pensamentos presentes uma sala de aula. Vale ressaltar a escolha dos desenhos que compôs a capa do cordel como podemos ver a seguir:

FIGURA 07 - Capa do cordel escolhido pelo alunado



Fonte: Alisson Silva Aires. (2013)

Por tudo isso, pode-se comprovar que a literatura de cordel é um instrumento popular, e trata dos assuntos que interessam ao povo. E quando é produzido pelo alunado, o mesmo refere-se a assuntos do seu cotidiano expressando, assim,

sentimentos e aperfeiçoando metodologicamente sua percepção, sua escrita e a sua oralidade, além de quebrar barreiras, conscientizando-os sobre o processo devastador que vem sofrendo o meio ambiente demonstrando, assim, que a Literatura de Cordel,

Hoje, é portadora, entre outras coisas, de reivindicações de cunho social e político. Não somente para os nordestinos e descendentes, mas para todos os habitantes do Brasil. Por isso ela continua importante, pois os poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo. (LUYTEN, p.64).

Assim, demonstra que a linguagem literária promove o prazer do alunado, como já afirmado anteriormente, necessitando somente o empenho do professorado em estabelecer relações de tempo, espaço e de escala para que fique nítido o importante papel de tal linguagem nas aulas de Geografia. Em especial, sobre a temática do meio ambiente e sua degradação, que promoveu a aproximação deste elemento cultural com o convívio do alunado, facilitando consideravelmente a sua aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Literatura de Cordel é uma excelente ferramenta de grande habilidade para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, pois contribui em alto nível na apresentação de informações que certamente aproximam o conteúdo com o conhecimento já obtido pelo alunado, se fazendo necessário o empenho dos docentes em auxiliar este aluno a ir buscar a aprendizagem satisfatória.

Outro fator relevante na utilização do cordel no ensino da Geografia, assim como das demais disciplinas é o grande leque existente de temas e títulos que podem ser trabalhados em sala de aula, necessitando apenas de um planejamento prévio da aula permitindo, assim, um novo panorama de conhecimento e informação ditos “oficiais”, assim como as advindas das relações e práticas sociais que ocorrem no cotidiano, no lugar.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es discutir la apropiación de la Literatura de Cordel como herramienta al servicio de la enseñanza de Geografía, en particular sobre la óptica del estudio del medio ambiente de su degradación, desde la experiencia de los alumnos participantes del PIBID/CAPES/UEPB, subproyecto de geografía. En esta perspectiva, se objetivó analizar la experiencia desarrollada en el ámbito del citado proyecto, desenvuelto a partir de la utilización del cordel como herramienta para el desarrollo de la enseñanza-aprendizaje en Geografía, en la turma secundaria A, del curso Técnico en eventos ofrecidos por la Escuela Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande, PB. La Literatura de Cordel visó promover la construcción y reconstrucción de algunos conceptos da Geografía escolar relacionados a la cuestión ambiental, desde elementos del cotidiano, promoviendo la intercalación entre las diversas escalas geográficas. La metodología adoptada constituyó en intervención y/o colaboración en las clases, insiriendo el cordel en la ejecución del programa de la asignatura realizada por el profesor efectivo. Se demostró que la inclusión de la literatura popular tiene la capacidad de romper las barreras, abriendo horizontes en la imaginación de los alumnos, haciendo tomar consciencia sobre el proceso devastador que viene sufriendo el medio ambiente. En esta perspectiva, el trabajo lúdico desarrolló la percepción, la escritura y la oralidad, allá de despertar el interés en la asignatura de Geografía, sobre la cual debe ser añadida una carga crítica y reflexiva, para permitir el diagnóstico del mundo y del espacio vivido y modificado por la lectura e interpretación del cordel.

PALABRAS-CLAVES: Enseñanza. Lenguajes. Metodologías. Cordel.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. **Breve História do Cordel**. Mossoró: Queima-bucha. 2010.

_____. **O Cordel da Ecologia**. Mossoró: Queima-bucha, 2012. 1º ed.

CASSAB, Clarise. Reflexões sobre o ensino de geografia. In: **Geografia: Ensino e pesquisa**. Santa Maria, RGV. 13n, p 43- 50. 2009.

CAVALCANTI, L. de S. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: _____. **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. MÍDIA. João Pessoa, 2013. 1ºed. p. 367-394.

LACOSTE, I. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar pra fazer a guerra**. 19º ed. São Paulo: Papirus editora, 2011.

LUTFI, E. P.; PONTUSCHKA, N. N. Ensino de Geografia e literatura. In: _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ºed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. p. 234-257.

RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v. 1, nº. 1, Julho/2015 UERN, Mossoró, RN, DOS VARAIS DAS FEIRAS PARA A SALA DE AULA: cordel, ferramenta a serviço do ensino da geografia.

LUYTEN, J. M. **O que é Literatura popular**. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MONTEIRO, M. **Salvem a Fauna! Salvem a Flora! Salvem as Águas do Brasil!**. 4º ed. Campina Grande, CampGraf, 2009.

_____. **Quer Escrever um cordel? – Aprenda a fazer fazendo...** 4º ed. Campina Grande, CampGraf, 2010. 4º ed.

_____. **Aula de cordel uma herança portuguesa**. Campina Grande, CampGraf, 2011.

_____. **O Planeta Água está Pedindo Socorro**. 4º ed. Campina Grande, CampGraf, 2011.

PPP. Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Campina Grande. 2013

SUASSUNA, A. A arte popular no Brasil. In: **Almanaque Armorial. José Olympio**. Rio de Janeiro, 2008.1ºed. p.151- 160.

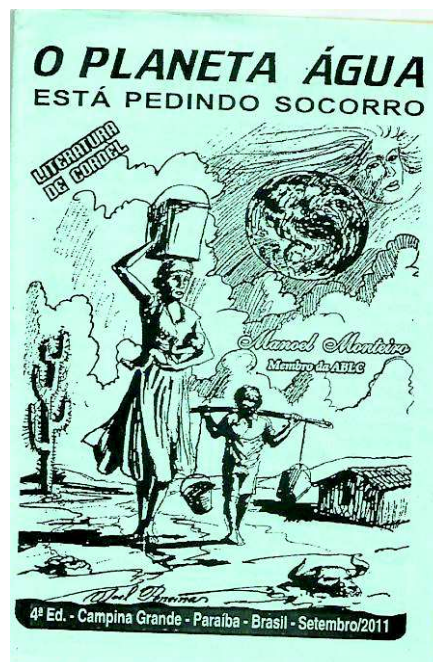
VIEIRA, C. E.; SÁ. M. G. de. Recursos Didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda?. In: PASSINI, E. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101- 116.

ANEXO

O Cordel da Ecologia, de Medeiros Braga



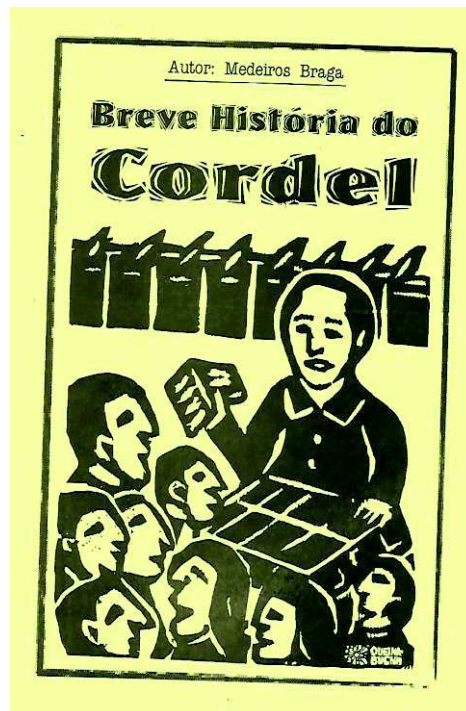
O Planeta Água está Pedindo Socorro



Salvem a Fauna! Salvem a Flora! Salvem as Águas do Brasil!



Breve História do Cordel



Quer Escrever um cordel? – Aprenda a fazer fazendo...



Aula de Cordel Uma Herança Portuguesa

